

MÉTODOS DE CONTROLE DO AZEVÉM PARA SEMEADURA DA CULTURA DO MILHO

Evandro Franz¹

Debora Munaretto²

Douglas Vinicius Zago³

Luiz Antônio Cesarotto⁴

Siumar Pedro Tironi⁵

Na região Sul do Brasil é comum o cultivo de azevém (*Lolium multiflorum*) como pastagem e cobertura de inverno, muitas vezes em área de cultivo de milho em sucessão. A palhada de azevém tem uma taxa de decomposição lenta, com alta relação C/N e liberação de compostos alelopáticos, fatores que podem afetar o desenvolvimento e a produtividade do milho. Em vista disso, objetivou-se avaliar os efeitos de diferentes manejos de controle de azevém sobre as fases iniciais e a produtividade do milho. Foi conduzido um ensaio, a campo, em sistema de semeadura direta, em blocos casualizados com quatro repetições. Foram avaliados o controle químico (dessecação com glifosato mais cletodim) aos 30, 20, 10 e 0 dia(s) anteriores à semeadura (DAS), roçada do azevém no dia da semeadura, sendo um tratamento deixado a massa verde e em outro retirado a massa verde do azevém e testemunha sem controle da cobertura de azevém. As variáveis analisadas foram: número de plantas de milho emergidas aos 10 e 20 dias após a emergência (DAE); altura de plantas após 10, 20, 30 e 40 (DAE); diâmetro de colmo aos 20, 30 e 40 DAE; e produtividade de grãos de milho. A variável número de plantas emergidas não apresentou diferença entre os tratamentos. A altura de plantas de milho apresentou variação em todas as épocas de avaliação. A testemunha sempre demonstrou os menores valores, seguido do tratamento dessecção 0 DAS. Isso pode ter ocorrido devido à interferência física ou química do azevém sobre o milho. O diâmetro de colmo (DC) apresentou valores diferentes entre os tratamentos em todas as épocas de avaliação. A testemunha apresentou as menores médias para os componentes de altura de planta e diâmetro de colmo. Devido à interferência da massa de azevém, pode ter ocorrido busca por

¹ Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Bolsista do Projeto de iniciação científica PRO-ICT/UFFS. franzevandro@gmail.com.

² Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, deboramunaretto@outlook.com

³ Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, douglaszago8@gmail.com

⁴ Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, lcezaroto@gmail.com

⁵ Professor/Orientador Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. siumar.tironi@uffs.edu.br.

luminosidade, ocorrendo estiolamento e assim menor DC. Aos 10 DAS, os tratamentos em que foi realizada a aplicação de herbicida e roçada com palhada demonstraram maior produtividade em relação à testemunha, e esta não apresentou diferença dos demais tratamentos. Conclui-se que o manejo químico deve ser realizado aos 10 DAS do milho e a roçada pode ser uma forma de manejo alternativo; no entanto, é interessante deixar a palhada sobre o solo.

Palavras-chave: *Lolium multiflorum*; roçada; época de dessecação.